

O97

Owen, John (1616-1683)

Viver pela Fé nas Dificuldades – John

Owen

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

63p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“O justo viverá da sua fé.” (Habacuque 2: 4)

Esta é a primeira vez que essas palavras são mencionadas nas Escrituras, mas elas são citadas três vezes pelo apóstolo Paulo: Rom. 1:17; Gal. 3:11; Heb. 10:38; porque isso é cheio de matéria celestial, e é usado pelo apóstolo para várias finalidades. Não conheço nenhum texto que tenha sido mais pregado, ou mais escrito por aqueles que trataram da vida de fé; - como os justos vivem a vida de justificação, e como eles vivem a vida de santificação, a vida de consolação, a vida de paz, a vida de alegria, a vida de obediência, etc.

Meu projeto é de outra natureza e é aquilo que se enquadra no projeto do profeta no primeiro uso destas palavras; como veremos em breve.

Você sabe que, por muitos anos, em todas essas ocasiões, sem falhar, tenho alertado você continuamente sobre uma aproximação de tempo calamitoso, e considerando os pecados que foram as causas disso. O dia está com o Senhor - não sei o ano e o mês, mas eu já lhe disse que "o julgamento começará na casa de Deus"; isso nos últimos dias da igreja, "tempos perigosos virão"; aqueles em que Deus parece ter "endurecido nossos corações com o temor dele, e nos fez errar de seus caminhos;" e que ninguém sabe qual "o poder de sua ira" que acontecerá. Em todas essas coisas, eu te predisse de perigos, tempos

angustiantes e calamitosos; e em todas as apreensões dos homens eles agora estão à porta e estão entrando em nós. Agora eu devo mudar meu desígnio; e meu trabalho atual será, sobre isto e, se eu viver, em algumas outras ocasiões, para mostrar como devemos conduzir a nós mesmos em e sob as abordagens de calamidades angustiantes que estão vindo sobre nós, e podem chegar, pode ser, até o pescoço.

O que este texto nos ensina é que nas abordagens de esmagadoras calamidades, e na visão delas, devemos, de uma maneira peculiar, viver pela fé. Esse é o significado do lugar.

E que este é o nosso dever aparece nesta passagem e no contexto.

Pois o profeta tinha recebido uma visão, uma visão terrível, de Deus, da vinda dos caldeus, e da destruição que eles iriam trazer sobre a igreja e sobre toda a terra, no capítulo precedente. Tendo recebido esta visão, ele considera o que é seu dever, e qual é o dever da igreja, nas abordagens desta época angustiante e calamitosa. Ora, diz ele, cap 2.1, "Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa."- "Deus me reprovará; haverá grandes discussões entre Deus e minha alma: eu conheço minha própria culpa e pecado, e eu estou pronto para ter algo para responder a Deus quando eu for reprovado - algo a que me dedicar

para responder", disse ele, vou me dedicar a isto: "O justo viverá pela sua fé." (Nota do tradutor: Esta foi a resposta que Deus lhe deu para as suas indagações sobre como poderia um Deus justo permitir que um povo ímpio como os caldeus viessem como uma ssolação sobre o próprio povo de Deus. Se nas calamidades o justo for juntamente atingido com o ímpio, todavia o destino do justo será diferente, porque ele viverá eternamente não por causa de seus próprios méritos ou virtudes, mas por causa da fé.)

Duas coisas estão incluídas aqui:

Primeiro. Diz ele: "Vou me entregar" (como o apóstolo faz uso disso) "a Jesus Cristo por justiça. Não tenho mais nada a responder a Deus quando sou reprovado."

Em segundo lugar. "Vou passar por todas essas terríveis dispensações da providência que estão vindo sobre mim, vivendo a vida de fé: "uma maneira peculiar de viver, como veremos a seguir.

O dilúvio estava vindo sobre o mundo, Noé era "um pregador de justiça", 2 Pedro 2: 5. Que justiça pregou Noé?

Ora, aquela justiça da qual ele mesmo era participante; porque ele "tornou-se herdeiro da justiça que vem pela fé", Heb. 11: 7. Quando o dilúvio estava chegando, Noé pregou a justiça da fé para o mundo, para que eles pudessem escapar,

se eles cuidassem dele; mas isso foi rejeitado por eles. Portanto, eu digo, na abordagem de uma estação calamitosa, existe, de uma maneira especial, uma vida pela fé exigida de nós. Mas você dirá: "O que é uma calamidade de temporada? "ou" Quando você considera uma "temporada calamitosa?"

Vou dar-lhe duas coisas para a descrição de uma temporada como eu julgo ser manifestamente calamitosa:

1. Quando ultrapassa os limites da aflição, ou quando as dispensações da ira de Deus nela não podem ser reduzidas à cabeça de aflição. Eze. 21: 9-13:

"9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e polida;

10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.

11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus."

A vara compreende todas as aflições; mas Deus trará uma espada - um julgamento que não será redutível à principal aflição; deve desprezá-lo. Agora, eu digo, deixe ser o que for, quando uma calamidade sobrevier a um povo, ou à igreja de Deus, que não pode ser reduzido à cabeça da aflição, mas que cada um deve descobrir que há ira, julgamento, nisso; então é um tempo angustiante.

2. Quando os julgamentos caem promiscuamente sobre todos os tipos de pessoas, e não fazem distinção, então considero este um momento angustiante; porque eles despojam os homens dos confortos que eles nutrem em suas próprias mentes. Jó 9:22,23, "Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso. Se qualquer flagelo mata subitamente, então, se rirá do desespero do inocente." "O quê! Deus sempre faz isso? Ele nunca faz uma distinção nos julgamentos?" Sim, às vezes; mas "se o flagelo matar de repente, ele rirá do julgamento dos inocentes." Quando Deus traz um flagelo, ou uma espada que matará promiscuamente, que agarrará, destruirá e devorará os inocentes, para que eles não escapem, ele será como aquele que se alegra em ver como eles se comportam sob seu julgamento.

(Nota do tradutor: Pode parecer que esta é uma interpretação inadequada para o texto, mas ela encontra respaldo em várias outras passagens bíblicas, como a de I Pedro 2.18,19: “Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso Senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso; porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.” E ainda em I Pedro 4.12-14: “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.”

Tempos de calamidade em que tanto justos quanto injustos são afligidos, como por exemplo nesta pandemia do coronavírus em todo o mundo, são de oportunidade para que os crentes deem um grande testemunho de paciência, submissão e amor a Deus debaixo destas aflições avassaladoras. E Deus se agrada disso, porque nisto imitam o comportamento do Senhor deles quando suportou com paciência por amor ao Pai todas as aflições que lhe sobrevieram até a morte de cruz. Então, quando o texto de Jó 9.23 diz que o flagelo de Deus rirá do desespero dos inocentes, o

que deve ser entendido aqui é que será coisa agradável a Deus ver como os que são Seus se comportam piedosamente mesmo sob estas aflições calamitosas.

O verso imediatamente seguinte (24) no texto de Jó muito nos ajuda a entender que a queixa do patriarca se dirigia ao estado lamentável em que ele próprio se encontrava, e havia discernido naquilo que havia um juízo de Deus a nível de calamidade sendo exercido sobre a Terra, pois se ele, sendo justo, estava sendo afligido, quanto mais então não seriam os injustos: "A terra está entregue nas mãos dos perversos; e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela; se não é ele o causador disso, quem é, logo?" Aos juízes que cabe investigarem a causa da justiça, quando eles se entregam a fazer exatamente o contrário daquilo pelo que foram instituídos por Deus, isto é uma ocasião para que Deus venha com juízos calamitosos sobre o mundo inteiro, de modo a demonstrar o Seu desagrado com tal estado de coisas, e os fundamentos da sociedade são abalados, e todos, de uma forma ou de outra devem ser atingidos, como tem sido o caso nesta pandemia do coronavírus. Estes juízos não somente chamam a todos os que são sensatos a fazerem uma justa avaliação do modo como têm se comportado perante Deus, e assim, cheguem ao arrependimento, ou então, para castigar a impiedade que há na terra, de modo que Deus é

glorificado nisto, seja em qual forma seja considerado.)

Agora, isso é o suficiente para dar satisfação quanto ao que pretendo por um tempo angustiante e calamitoso: - não pode ser reduzido à cabeça de aflição; e ele mata repentina e promiscuamente o íntegro e os maus; e, pode ser, "os figos bons irão primeiro para o cativo."

Não estou muito preocupado com o contrário; e Deus pode ter misericórdia deles naquela dispensação. Vou agora mostrar-lhe estas duas coisas:

I. Como devemos viver pela fé - como devemos nos comportar; que fé teremos em tal época, - qual é o nosso dever sob a abordagem destes tempos calamitosos e angustiantes que estão vindo sobre nós.

II. Eu mostrarei como a fé o faz e a levará sob outras perplexidades que temos sobre nós, que sentimos ou tememos:

I. A fé guiará e moverá a alma, sob a abordagem destas calamidades angustiantes, nas seguintes coisas:

1. Isso dará à alma um temor reverencial de Deus em seus julgamentos. (Nota do tradutor: este temor reverencial terão os que amam a Deus, pois os ímpios réprobos mais se endurecerão em suas iniquidades.) Então isso fizeram os santos da

antiguidade, Heb. 11: 7, "Pela fé Noé, sendo avisado de Deus; "εὐλαβηθεῖς", -" movido com um temor reverente." Não há homem piedoso que seja corajoso longe da justiça, senão sobre o aviso de Deus, movido por um temor reverencial de Deus em seus julgamentos. Foi assim com Davi, Sl. 119: 120, "Minha carne treme por medo de ti; e estou com medo de teus julgamentos." Ele não tinha medo de julgamentos externos, mas sob eles sua carne tremia com um temor reverencial de Deus. E assim foi com o profeta Habacuque, sobre a visão que teve da aproximação dos caldeus, cap. 3:16, "Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete." Ele tinha um temor reverencial de Deus em seus julgamentos trabalhando sobre ele. De acordo com a minha melhor observação das coisas neste estado em que estamos, a generalidade das pessoas podem ser distribuídas sob estas três divisões:

(1.) Há alguns que realmente têm medo de se aproximar de julgamentos; eles não sabem quando chegarão a eles próprios, suas pessoas, suas famílias, suas relações, suas propriedades, - tudo pelo que eles trabalharam, e exerceram o máximo cuidado e indústria em todo o mundo; a inundação voa na porta, pronta para carregar tudo antes disso; eles temem todos os dias. Alguns homens morrem, também, por medo de morrer;

eles são pobres por medo da pobreza; - eles não se separarão de nada, porque temem que devam se separar de tudo. Uma estranha contradição de espírito! Agora, esta não é a obra da fé. Na medida em que prevalece sobre qualquer de nossos espíritos, Deus vai nos repreender por isso, Isa. 51:12, 13, "12 Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?

13 Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?" (cap. 8:10,) "e não santificaste o Senhor em teu coração, nem fizeste dele teu temor?" Quem és? Deus odeia este medo pecaminoso; é uma abominação para ele. Isso não é nada além de medo de si mesmo; vamos manter todos aquecidos sobre nós, enquanto estivermos neste mundo, e estão com medo da vassoura da destruição.

(2.) Há outros que desprezam totalmente essas coisas - não tomam aviso delas; que não pensam que qualquer calamidade angustiante venha sobre eles: se isso acontecer, eles devem lidar bem com isso. Is. 28:14, 15, "Eles fizeram uma aliança com a morte, e com o inferno estão eles em acordo; "e dizem: "Quando o flagelo transbordante passar, não chegará até nós." Eles têm mil maneiras de desinteressar-se de

qualquer coisa das mais angustiantes calamidades que estão chegando ao mundo. Isso engole a generalidade da humanidade, e é sobre o que o profeta assim reflete, Isa. 26:11, "SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a veem; porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os consuma."

(3.) O outro tipo é mencionado em Juízes 5: 6, e pode ser chamado de homens marginalizados, ociosos, discursivos, que nada mais têm a fazer senão andar para cima e para baixo e falar, e não estão preocupados com uma reverência a Deus e seus julgamentos; eles falam deles como se não houvesse Deus no céu para considerarem-no, ou como se eles não tivessem preocupação com ele. Se tivermos a menor fé salvadora verdadeira em exercício, isso vai tirar esta moldura maldita de nossos corações, estará trabalhando isso diariamente em nossas almas, e nos levará para o que eu disse a você que é sua obra adequada. "Deus", diz o salmista, Salmos 9:16, "é conhecido pelo julgamento que ele executa." E o que vem de Deus principalmente conhecido nos julgamentos que executa no mundo, é pouco considerado. Aquilo que Deus dá a conhecer de si mesmo de uma forma peculiar nestas terríveis dispensações é, sua majestade, sua santidade, e seu poder.

Deus parecerá ser terrivelmente majestoso e maravilhosamente glorioso em tais dispensações.

Ele fala de si mesmo naquela ocasião, Isa. 2:20, 21, "Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem, e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra."

Se tivermos a luz da fé para deixá-lo entrar, veremos uma majestade e glória nos atos de Deus, mesmo em seus julgamentos públicos e angustiantes, - tamanha grandeza e glória que a alma será constringida a prostrar-se diante dele.

Deus em seus julgamentos também manifesta sua santidade; da qual nós devemos falar depois. Assim, Apocalipse 15: 4, "Quem não te temerá, Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo." Como isso parece?

"Pois os teus julgamentos se manifestam."

Quando Deus faz os seus juízos manifestos, sua santidade aparecerá. E então, quando Habacuque veio suplicar a Deus sobre o grande julgamento dos Caldeus que deram ocasião ao meu texto, ele clama: "Ó Senhor meu Deus, meu Santo, tu és de olhos mais puros do que para contemplar a iniquidade."

Deus neles também se glorifica em seu poder. Ele configura um, e derruba outro, e faz tudo o que

lhe agrada. Aqui ele mostra claramente seu poder soberano.

Agora, viver pela fé, é lançar fora todos aqueles malditos quadros antes mencionados, e trazer este quadro em seus corações, como o fundamento de tudo o que se segue, - a saber, que você tem um reverente temor da majestade, da santidade e do poder de Deus, em todos os seus julgamentos: e sem isso, não agradaremos a Deus em nada que faça. Essas são as verdadeiras palavras de Deus. Se houver outra moldura em nós, esta dispensação vai perfurar a própria alma antes de terminar: isso é a primeira coisa.

2. Onde a fé encheu a alma com um temor reverencial de Deus, o primeiro trabalho será colocar a alma na preparação e fornecimento de uma arca para si mesma: assim foi no grande exemplo de nossa fé antes mencionado. Noé, movido pelo medo, "preparou uma arca", na qual ele salvou a si mesmo e sua família. Deixe os homens pretenderem o que quiserem, a menos que estejam sob uma estupidez e segurança estranhas e descuidadas (o que, temo, depende da generalidade dos professantes), eles não podem, em uma temporada como esta, senão preparar alguma reserva para eles.

"O que devemos fazer quando isso vier sobre nós?" Eles têm alguma reserva predominante. "A riqueza do rico é sua cidade forte", Prov. 18:11; - ele pode perder muito, mas economizará o suficiente

para si mesmo: assim, o homem forte confia na sua força, o homem sábio na sua sabedoria: uma coisa ou outra os homens se preparam para ser uma arca contra a tempestade que vem; e aqueles que não o fazem, eles flutuam e nas incertezas, esperando que de uma forma ou de outra, que eles não conheçam, eles serão carregados acima de tudo, terão uma boa sorte, que não será como este ou aquele profeta ou ministro prediz, mas que de alguma forma eles escaparão. Isso não é preparar uma arca; que é a obra da fé para fazer. E aqui devo investigar duas coisas:

(1.) O que é esta arca que deve ser preparada;

(2.) Como nós devemos entrar nela, ou como devemos fazer uma entrada especial nisso, em referência a uma época calamitosa que se aproxima. Eu digo,

(1.) Esta arca é Jesus Cristo. A fé nele é necessária. Neste capítulo do meu texto, onde a investigação é feita o que deve ser respondido a Deus, e que curso será tomado após a chegada da inundação transbordante dos caldeus; este é o curso a ser seguido, "O justo viverá pela sua fé." O que é isso? É procurar justiça por Cristo; buscar por justificação e vida por Cristo. Não há outro caminho, nenhuma outra arca; e ele é descrito como esta arca naquele lugar bem conhecido, Isa. 32: 2, "e um homem" (isto é, Jesus Cristo) "será como um esconderijo do vento, e um esconderijo da tempestade, como rios de água em um lugar

seco, como a sombra de uma grande rocha em uma terra cansada"; essa é a arca. Eu não sei como descrever melhor o que pretendo, protegendo-nos na arca, como a descrição que o profeta aqui dá, embora em termos metafóricos. Da mesma forma em Mq. 5: 5, tendo dado uma promessa de Cristo, ele acrescenta: "Este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens." Porque nos dirigirmos à arca, é nos voltarmos nós mesmos para a fonte da nossa paz. E então Sl. 2:12, "Se a ira de Deus for acesa, senão um pouco" - Como então? "Bem-aventurados todos aqueles que" entregam-se a ele - "confiem nele". Em quem? No Filho; - "Beije o filho." E certamente, meus irmãos, a ira de Deus é agora acesa, não um pouco, mas bastante, de todos os tipos e maneiras. As indicações da ira de Deus estão sobre os espíritos dos homens de todos tipos, de professores, do mundo, em suas próprias pessoas, em todas sociedades e relações. Onde estamos nós, então, para nos dirigirmos, senão a Cristo? "Bem-aventurados todos os que nele confiam."

(2.) Mas agora, não seria uma vantagem para Noé ou seus filhos terem uma arca preparada para eles, a menos que eles tivessem uma porta para a arca.

"Façam uma porta", disse Deus a eles, "para que tenham entrada." Obter interesse em Cristo é a obra geral da fé em todos os nossos dias.

Mas como seremos capazes agora de fazer uma entrada especial nesta arca, adequada para o estado e condição em que estamos, e para aproximar-se de uma época calamitosa que se precipita sobre nós? Eu não conheço nenhuma outra maneira de fazermos uma entrada especial nesta arca, Jesus Cristo, em referência a tal época; ou seja, a renovação solene de nossa aliança com Deus. Esta é a maneira que tem sido usada pela igreja desde a fundação do mundo, sem qualquer instância do contrário; - que, quando uma tempestade estava chegando, se é que alguma vez foram libertados dela, eles entraram na arca, pela renovação de sua "aliança com Deus". E vendo que o fim é certo, entramos assim novamente nesta arca, Jesus Cristo. Não é sabedoria de coisas seculares para achar um meio, a menos que tenhamos um melhor para substituir no lugar dele; e é assim nas coisas espirituais. Eu desejo todo aquele temor para que Deus pudesse despertar seus corações e pensamentos, e oferecer a nós (se puderem) uma melhor maneira para esta igreja, ou qualquer igreja, entrar na arca na aproximação de uma tempestade como esta, e será abraçada. Esta igreja assim o fez; embora comece a temer que alguns olhem para isso como uma mercadoria morta e preguiçosa com a qual não sabem negociar. Mas faça e não se engane,

você não tem tal coisa mentindo para você aos olhos de Deus este dia. Não desanime, o dia se aproxima "quando outros deverão vir" (como em Zacarias 8:23) "e segurarão as orlas de suas vestes, dizendo: Nós iremos com você; pois temos ouvido que Deus está convosco." Alguns o têm feito, bendito seja Deus, e que o seu santo nome seja exaltado! Nós já fizemos, tanto em zelo e calor e coragem, sob um senso de compromissos que estão sobre eles. Eu procuro fora por segurança, fora por libertação, nas provações e aflições que estão vindo sobre a terra, senão o que é tido na maneira de crer. Eu não valorizo aqueles que são de outra mente. Bendito seja Deus, que providenciou para você esta porta de entrada antes que venha o dilúvio e caia a chuva; bendito seja Deus, por isso, e fazer uso dele, e ser capaz de suplicar a Deus: e que o Senhor sabe que você fez sua escolha de ser dele, e está sob seu cuidado, e não sob a proteção do mundo. Eu não vou te dizer que será salvo temporariamente, mas você será salvo eternamente; eu não posso dizer que você terá paz com os homens, mas você terá paz com Deus; não posso dizer que você não perderá sua vida, mas direi que você não perderá a sua alma: e estas são as nossas principais preocupações. Faça boa sua entrada. Uma porta feita na arca não vai lhe fazer bem, a menos que você entre e faça uma boa entrada pela porta. Como faremos bem a nossa entrada na arca, para que possamos ter segurança aí? Se não estivermos neste trabalho,

não temos fé. Por que, cumprir seus compromissos, estar no desempenho daqueles deveres que Deus exige de suas mãos; não só porque não há nada exigido, senão o que é um dever especial da nova aliança, senão permanecer neles agora como aqueles que fizeram sua entrada na arca, onde Deus vai lhe dar todo esse descanso para que você possa ser participante neste dele mundo. Esta é outra obra de fé na aproximação de um tempo calamitoso.

3. Se vivermos pela fé na aproximação de uma temporada calamitosa, esta nos coloca na busca e no exame de nossos próprios corações, e que adesão que fizemos aos pecados que adquiriram esses julgamentos. Agora, os pecados que fazem e têm procurado esses julgamentos são de dois tipos:

(1.) Os pecados declarados e infamantes do mundo.

(2.) Os pecados das igrejas e professantes.

(1.) Os pecados declarados e flagicantes do mundo. O apóstolo avalia eles juntos, 1 Cor. 6: 9, 10, "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem aventos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus."

Ele o faz novamente em Efésios 5: 5, 6: "Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência."

Ele o afirma também em Gal. 5:19-21: "Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam."

Há uma cópia maravilhosa escrita a partir desses textos na nação de hoje: cada homem pode ler uma exposição dessas coisas na prática de multidões. Alguns vão dizer, eles bendizem a Deus, eles estão livres dessas coisas; e então eles esperam que eles não tiveram nenhuma participação na obtenção dos julgamentos de Deus que estão vindo sobre a nação; mas deixei-os cair sobre eles e seus interesses que são culpados dessas abominações provocadoras, como para as quais a ira de Deus é revelada do céu contra sua impiedade.

Ora, é bom que eles não sejam culpados de nenhum desses pecados; mas a semente e o fundamento, mesmo de todos esses pecados, está

em nossa natureza, se não em nossas pessoas, e que erupções eles fizeram para provocar os olhos da glória de Deus, não conheço. Mas suponha que você tenha escapado dessas poluições que estão no mundo pela luxúria, -

(2.) Existem outros pecados - pecados de igrejas e de professantes - que, em referência ao reino mediador de Cristo, têm grande influência para a obtenção de julgamentos como os piores pecados do mundo têm para obtenção de julgamentos em seu reino providencial. Eu conheço um momento em que houve uma tempestade, em que um navio inteiro, e tudo o que estava nele, como se tivessem sido jogados fora; mas um Jonas, que estava no navio, foi a causa da tempestade.

Vou apenas mencionar os pecados das igrejas que buscam o julgamento e professantes, que são reduzidos nas Escrituras a estas quatro cabeças: -

[1.] Mornidão; que foi o pecado de obter o julgamento de Laodicéia.

[2.] Nos contentando com ordem externa e liberdade de escândalo; que foi o pecado que procedeu ao julgamento de Sardes, e revela-se prejudicial para as melhores igrejas do mundo.

[3.] Falta de amor entre nós e divisão nas igrejas.

[4.] Mentalidade terrena e amor ao mundo, e conformidade com ele, que se encontra entre a generalidade dos professantes.

Você deve se lembrar, que eu falei ocasionalmente do salmista, Sl. 97: 2, "Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono." E daí tomei ocasião para considerar qual é o nosso dever especial quando as nuvens e as trevas estão ao nosso redor, assim como hoje. E alguns de vocês sabem que tive uma grande persuasão de que as nuvens que estão se formando irão, pelo menos em sua primeira tempestade, cair sobre o povo de Deus. Eu devo repetir várias vezes; eu tenho te avisado por alguns anos, e dizendo que seria assim. O quadro atual com o qual eu tenho estado em conflito em meu próprio espírito, e aquela estrutura de espírito que tenho observado em outros, o estado e condição de todas as igrejas e professantes, tanto quanto eu sei, é, - eles estão entrando em uma terrível segurança carnal. Eu falo de meu coração, e o que eu sei com referência ao nosso estado presente e a causa de Deus; nós estamos, eu digo, em uma triste segurança: o que ainda me confirma que a tempestade virá sobre nós, e que não demorará muito para que a sintamos.

Meu projeto é, portanto, para mostrar-lhe como devemos nos comportar diante das perplexidades e as dificuldades que devemos enfrentar neste mundo. E eu não tenho sentado estudando coisas para falar, mas apenas lhe contar a experiência de meu próprio coração e o que estou buscando. Eu já mostrei a você qual é o nosso dever sob a abordagem desses angustiantes, tempos

calamitosos que estão vindo sobre nós, e o que a fé fará em tal temporada.

II. Estou agora, em segundo lugar, mostrando como a fé o levará sob outras perplexidades, que ou estão presentes ou estão chegando a nós. E aqui vou mostrar-lhe,

1. Como podemos viver pela fé, sob todas as reprovações e perseguições que fazem ou podem cair sobre nós, sobre a conta dessa ordem e comunhão do evangelho, dessa forma de adoração de Deus, que professamos.

2. Como podemos viver pela fé, com referência ao retorno sobre nós das trevas anticristãs e crueldade, se Deus permitir que ocorra.

3. Como podemos viver pela fé sob uma apreensão de grande e terrível decadência nas igrejas, em membros da igreja, em professantes de todos os tipos, e no gradual afastamento da glória de Deus de nós por causa disso.

1. Como podemos viver pela fé, com referência a essas reprovações, aquele desprezo e rejeição, que são lançados sobre os caminhos de Deus que professamos, aquela adoração a Deus na qual estamos engajados, e que ordem do evangelho que observamos, com as perseguições que vão atender-nos por conta disso? Na verdade, posso dizer que é o que os judeus disseram a Paulo sobre o Cristianismo, Atos 28:22, "Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na

verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada." O mundo inteiro parece estar combinado, para que o nome de Israel, desta forma, não possa mais ser tido em memória. Existem poucos que se preocupam com estas coisas enquanto está bem com eles, suas famílias, suas relações, propriedades, heranças. Que os caminhos de Deus sejam reprovados, o que é isso para eles? Eles não estão preocupados com isso. Eles não podem dizer, pois o salmista, quando fala na pessoa de Cristo, Sl. 69: 9, "As reprovações daqueles que te vituperam caem sobre mim."

Talvez alguns de nós sejam mais sensatos do que outros (ou, pelo menos, temos razão para ser) daquelas acusações que são continuamente lançadas sobre os caminhos de Deus, visto que estão mais particularmente sobre nós; mas para aqueles que não estão preocupados com este desprezo e rejeição, eu diria três coisas:

Primeiro. Que evidência você tem de que se preocupa com a glória de Deus? Pois essas coisas são aquelas pelas quais Deus é glorificado neste mundo; e se você não está preocupado quando há tantas reflexões lançadas sobre ele, ore, considere quais evidências você tem de qualquer preocupação com a glória de Deus.

Em segundo lugar. Que evidência você tem de que ama essas coisas, que podem ouvi-las reprovadas, desprezadas, rejeitadas e nunca se mexeu com

isso? Um homem bom e honesto, se encontraria preocupado se sua esposa ou filhos fossem acusados de mentiras e coisas vergonhosas, por causa de seu interesse nelas; mas para eles isso pode ser ouvido dos caminhos de Deus reprovados todos os dias, e, desde que esteja bem com eles e os deles, não estão preocupados com isso, - eles podem ter nenhuma evidência de que eles os amam. Neemias clama em tal ocasião, cap. 4: 4, "Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faz que sejam despojo numa terra de cativoiro." Deus fez promessas especiais para aqueles que estão assim preocupados: Sof. 3:18, "Vou reuni-los", disse ele. Quem ele reunirá? "Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios." As assembléias solenes foram reprovadas e zombadas; e houve alguns deles (não todos) para quem esta reprovação foi um fardo. "Estes", diz Deus, "eu os reunirei;" - "os congregarei sob minha proteção graciosa."

Em terceiro lugar, para adicionar mais uma palavra: Se você não está preocupado com as reprovações lançadas sobre os caminhos de Deus, a perseguição lhe despertará, e lhe deixará preocupado ou acabar com toda sua profissão.

Agora, a pergunta é: como, sob essas dificuldades, temos aquele conflito além disso, devemos

glorificar a Deus, e passar por eles sem perda - para nossa vantagem espiritual?

O apóstolo, no capítulo 10 aos Hebreus, onde descreve esta mesma condição da qual tenho falado nos dirige totalmente. "Tendes suportado", disse ele, "grande luta e sofrimentos; ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos coparticipantes com aqueles que desse modo foram tratados. Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável.", versículos 32-34. Mas como devemos nos conduzir sob esta condição aqui descrita? "Agora", diz ele, versículo 38, "o justo viverá pela fé."

Qual é a obra da fé nesta condição, para que possamos glorificar a Deus, e levá-lo até uma questão boa e confortável para nós mesmos?

Chame seus próprios corações para uma conta e veja como a fé funcionará para dar suporte e suprimento. Eu vou te dizer pelo que estou trabalhando em meu próprio coração; e o Senhor direciona você para descobrir o que será mais útil! O que a fé fará nesse caso? Eu respondo,

(1.) A fé nos dará tal experiência de poder, eficácia, doçura e benefício das ordenanças do evangelho e adoração ao evangelho, como nos fará desprezar

tudo o que o mundo possa fazer em oposição a nós. Aqui eu lançaria minha âncora e exorto você a não ter confiança de vocês em qualquer outro; pois nada mais o manterá e preservará. A opinião e julgamento bem fundamentados, não os preservará; o amor ao ministério deste ou daquele homem não o preservará; aquele com que você é capaz de disputar por seus caminhos, não vai lhe preservar (eu posso dar-lhe casos em que todos falharam); - resoluções que, se todos os homens deveriam deixá-los, você não, são insuficientes. Nada pode preservar você, senão um senso e experiência da utilidade e doçura das administrações do evangelho, de acordo com a mente de Jesus Cristo. Só esta fé pode dar a você. "Desejo", diz o apóstolo Pedro, "pelo leite sincero da palavra", 1 Pe. 2: 2; - "desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação," Como? "prove que o Senhor é misericordioso", versículo 3; caso contrário, você nunca desejará isso. Devo esperar que, pela graça de Deus (e de outra forma não espero), ainda posso continuar (se, de fato, eu pudesse me manter vivo) uma experiência que, na dispensação da Palavra, encontro uma constante exercício de fé em Deus, deleite nele, amor por ele; - se eu descobrir que venho para a palavra esperando receber de Deus um sentido de seu amor e suprimento de sua graça; devo então, digo, ter boas esperanças, por meio da graça, que

dez mil dificuldades nunca deveriam me abalar na minha continuação desta forma. Mas se for de outra forma, não haverá continuidade nem permanência. Eu menciono essas coisas, porque, da melhor forma de observação que um verme tão pobre quanto eu posso fazer, há uma poderosa frieza e indiferença crescendo sobre os espíritos dos homens ao frquentar a adoração de Deus. Não existe essa vida, espírito, coragem e deleitar-se nele como no passado; e se assim for, onde pode terminar só Deus sabe. Isso, eu digo, é a primeira coisa que a fé fará neste estado, se o colocarmos em funcionamento. Se nós apenas trabalharmos para despertar a fé para encontrar esses suprimentos de vida espiritual e força nos caminhos de sua adoração e ordenanças, - se trabalharmos para vencer preconceitos, e nos colocarmos contra a preguiça e a negligência, - nós devemos nos encontrar como outros homens, e muito livres quanto ao que o mundo possa fazer por nós. Isso é o que a fé pode fazer por nós em tal estado de coisas; e é isso que eu estaria trabalhando para trazer a ele meu próprio coração.

(2.) A fé, em tal época, trará a alma a tal senso experimental da autoridade de Jesus Cristo, para levá-lo a desprezar todas as outras coisas. Eu professo, se não fosse pela autoridade de Cristo, eu renunciaria a todas as suas reuniões; elas não teriam nem forma nem formosura nelas por que deveriam ser desejadas. Mas um profundo

respeito à autoridade de Cristo (a menos que nossos corações maus sejam traídos pela incredulidade e fraqueza) é o que nos levará através de tudo o que possa acontecer a nós. A fé trabalhará esse duplo respeito à autoridade de Cristo:

[1.] Como ele é o grande cabeça e legislador da igreja, o único que recebeu todo o poder do Pai para instituir toda a adoração; e quem aqui se impõe usurpa a sua coroa e dignidade. Todo poder para instituir a adoração espiritual é dada a Cristo no céu e na terra. O que então? "Vá, portanto", disse ele, "e ensine os homens a observar todas as coisas que eu vos ordenei." Mateus 28: 18-20. Traga suas almas para este exercício de fé, que tudo o que fazemos é comandado por Cristo, que é o soberano Senhor de nossas consciências, que tem autoridade soberana sobre nossas almas. Nós devemos todos comparecem perante seu tribunal, que exigirá de nós se temos feito e observado o que ele nos ordenou ou não. Não diga apenas essas coisas, mas trabalhe muito pela fé para afetar suas consciências com esta autoridade de Cristo, e você vai descobrir que todas as outras autoridades não darão em nada, por mais que você sofra por isso.

[2.] A fé respeita a autoridade de Cristo, pois ele é "Senhor dos senhores, e Rei dos reis;" quando se senta à direita de Deus, esperando todos os seus inimigos para se tornarem seu escabelo; como ele

não tem apenas um cetro de ouro em sua mão, "um cetro de justiça", com o qual ele governa sua igreja, mas também uma barra de ferro, para quebrar todos os seus inimigos em pedaços como um vaso de oleiro. Se a fé se exercitar sobre este poder e autoridade de Cristo sobre seus inimigos, isso irá desprezar tudo que o mundo pode fazer. Você não pode ser conquistado diante de qualquer magistrado, mas Cristo está presente, maior do que todos eles, - que tem seu fôlego em suas mãos, suas vidas e seus caminhos à sua disposição, e pode fazer o que lhe agradar quanto a eles. A fé trará a presença de Cristo em tal temporada; quando senão seus corações desfaleceriam de medo, e você seria deixado para sua própria sabedoria, o que é loucura, e sua própria força, que é apenas fraqueza. Mas se você tem apenas fé trabalhando no sentido desta autoridade, fará com que você goste daquelas bem compostas pessoas no 3º cap de Daniel. Não se surpreenda com a grandeza da compostura de seus espíritos quando olharem para a fornalha de fogo, por um lado, e o semblante de fogo da terrível majestade do outro. "Saiba que Deus", dizem eles, "a quem servimos, é capaz de nos livrar da tua mão; mas se não, - se Deus não nos der esta presente libertação, seja conhecido por ti, ó rei, não iremos servir aos teus deuses, nem adorar a tua imagem de ouro", versículos 17, 18. A fé nos dará a mesma compostura de espírito e a mesma resolução; e com essas coisas devemos

nos aliviar sob o pior que possa acontecer conosco.

(3.) A fé, em tal caso e condição, trará à mente e fará eficaz em nossas almas, os exemplos daqueles que viveram antes nos dando o mesmo testemunho que damos, e nos sofrimentos que eles passaram por essa conta. Quando o apóstolo disse aos hebreus crentes, que através de todas as suas provações, tribulações e sofrimentos, eles devem viver pela fé, Heb. 10, "Que encorajamento", eles podem dizer, "devemos receber pela fé?" Ora, ele disse: "A fé vai trazer à mente todos os exemplos daqueles que viveram antes de você, que sofreram e foram afligidos e angustiados como você agora está sendo" - cujo relato ocupa todo o capítulo 11, e um bom parte do início do dia 12 de Hebreus. É ótimo quando a fé revive um exemplo. Vamos, então, pela fé, levar em nossas mentes os exemplos que estão registrados nas Escrituras. Existe o exemplo de Moisés, o apóstolo nos dá; e é um exemplo eminente: "Ele preferiu sofrer aflição com o povo de Deus, do que desfrutar os prazeres de pecado por um tempo; estimando o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito." Ele, pela promessa sombria que ele tinha para viver, suportou a reprovação de Cristo. Meus irmãos, tomem os profetas para um exemplo daqueles que sofreram; e considerem como os apóstolos viveram antes de nós: mas não pare neles; pois existe um maior do que Moisés, e os

profetas e apóstolos, - maior do que até mesmo uma nuvem de testemunhas; e esse não é menos do a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Heb. 12: 2, "olhando para Jesus, o autor e consumidor de nossa fé; que pela alegria que foi posta diante dele suportou a cruz, desprezando a vergonha. Ele passou pela contradição de pecadores contra si mesmo, e agora está estabelecido à direita de Deus." A fé, trazendo à mente esses grandes exemplos, nos daria grande apoio em todas as provações que podemos enfrentar, e estar em conflito. Para onde vamos? O que esperamos? Nós gostaríamos de estar onde Moisés está e onde estão os profetas; mas como eles conseguiram chegar lá? Eles não chegaram lá através do aumento de riquezas, e multiplicando para si próprios senhorios no mundo; mas por sofrimentos e pela cruz. Através de muitas tribulações, eles entraram no Reino dos céus.

(4.) A fé receberá nos suprimentos que Cristo reservou para seu povo, em tal época. Cristo fez uma provisão peculiar para santos sofredores. E consiste em duas coisas:

Primeiro, em sua especial presença com eles. Ele estará com eles no fogo, e na água.

Em segundo lugar, na comunicação do sentido do amor de Deus por eles. Sua "tribulação produz paciência e experiência e esperança; e então o amor de Deus é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo, que nos é dado", Rom. 5: 3-5. A

fé trará todas essas coisas para a alma. Mas suas mentes devem ser espirituais, ou você não pode realizar um ato de fé para obter esta provisão especial que é reservada para santos sofredores; e muito poucos alcançam esta estrutura espiritual, onde a fé alcança essas consolações espirituais que Cristo preparou para essas pessoas. Isso é uma maneira pela qual podemos viver pela fé em tal época. Pesquise, portanto, e faça uma investigação em sua entrada em problemas, que sentido a fé lhe dá do amor de Deus, para lhe levar através dessas dificuldades.

(5) É somente a fé que pode nos aliviar com respeito à recompensa futura. Moisés "sofreu aflição com o povo de Deus; pois contemplou a recompensa", Hb 11:25, 26. "A leve e momentânea aflição que sofremos neste mundo, opera para nós um peso muito maior e eterno de glória", 2 Coríntios 4:17. Quem sabe, se em poucos dias alguns de nós podem ser levados para essa glória incompreensível, onde iremos eternamente admirar que sempre colocamos algum peso nas coisas aqui embaixo? A fé fixará seus olhos na recompensa eterna.

Temos, de fato, uma fé agora em ação, que fixa as mentes dos homens sobre este e aquele caminho de libertação, e este e aquele estranho acidente; mas descobriremos que a verdadeira fé queimará tudo isso como restolho.

(6) E, por último, a fé trabalhará pela paciência. O apóstolo nos diz "nós temos necessidade de paciência, para que, depois de termos feito a vontade de Deus, possamos receber a promessa"; e devemos ser "seguidores daqueles que pela fé e paciência herdaram as promessas", Hb 10:36, 6:12.

Isso é algo que eu tinha a oferecer a vocês e, espero, que seja útil. No entanto, é o que posso alcançar nestes tempos de reprovação, desprezo e rejeição, que são lançados sobre nós, e com perseguições se aproximando. Eu digo, a fé vai descobrir para nós essa eficácia, doçura, poder e vantagem nas ordenanças espirituais, para nos fazer dispostos a sofrer qualquer coisa. A fé trará nossas almas em tal sujeição à autoridade de Cristo, como Cabeça da igreja, e Senhor sobre toda a criação, para que não sejamos apavorados com o que o homem possa fazer a nós. A fé nos fornecerá exemplos dos santos de Deus, a quem ele ajudou e ajudou a passarem por sofrimentos, e que agora estão coroados e em repouso no céu. A fé nos ajudará a manter nossos olhos fixos, não nas coisas deste mundo, mas sobre a recompensa eterna de outro mundo, e na glória nisso. E a fé também funcionará pela paciência, quando as dificuldades se multiplicarem sobre nós.

Agora, nossa pergunta é, como podemos viver pela fé, com referência àquelas dificuldades que temos, ou podemos ter, para entrar em conflito nos dias em que vivemos. A última questão com a

qual falamos foi, como podemos viver pela fé em referência a todas as reprovações e desprezo desdenhoso que são lançados sobre essa forma de adoração, essa ordem e comunhão do evangelho, a que nos apegamos, e as perseguições que podemos sofrer por conta disso. Eu agora prossigo:

2. A segunda dificuldade que temos, ou podemos ter, para entrar em conflito, é, o retorno do papado a esta terra. Metade da conversa do mundo é sobre este assunto. Não tenho nada a dizer a alguns entre nós; mas eu realmente acredito que aqueles que têm a conduta papal, assuntos anticristãos em todo o mundo estão se esforçando para trazer para estar sobre nós. Lembro-me do que o santo Latimer disse quando veio a morrer, "Uma vez eu acreditei que o papado nunca voltaria para a Inglaterra; mas," disse ele: "Acho que não foi fé, mas fantasia." Eu gostaria que isso não acontecesse com muitos de nós. Agora, o que devo falar é isto, - como nós devemos viver pela fé, tanto na perspectiva do perigo disso, e se deve vir sobre nós. Vou citar algumas coisas em que eu me exercitarei. Se você tiver mais pensamentos de apoio, e uma melhor orientação da luz, peço a Deus que confirme a você.

(1.) A primeira coisa sobre a qual exercitaria meus pensamentos, e em que minha fé repousa, neste caso, é isto: que há um fixo, determinado tempo no conselho de Deus, quando o Anticristo e a

Babilônia, e a idolatria e superstição, junto com aquela profanação da vida que trouxeram, serão destruídos. É tão fixo que não será alterado: toda a sabedoria dos homens, todos os pecados dos homens, e toda a nossa incredulidade não o impedirá um dia; certamente virá a passar em sua época determinada. Este tempo é contado nas Escrituras por dias, meses, anos; - não que devamos saber a hora disso, mas que devemos saber a certeza disso; pois se tiver apenas tantos dias, mas tantos meses e anos, então deve haver um certo período.

No Antigo Testamento, vemos isso o tempo todo. Diz Deus para Abraão, "sabe com certeza que tua semente será estrangeira em uma terra que não é deles, e eles os afligirão por quatrocentos anos; e também essa nação julgarei", Gênesis 15:13, 14. Eles não conheciam o começo nem fim destes quatrocentos anos; mas eles sabiam que no final deles deveria ser como Deus havia dito: e "Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito" - Êxodo 12:41. Da mesma forma, Deus ameaça os Judeus com um cativeiro de setenta anos na Babilônia: "Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas

perpétuas." - Jer. 25:11, 12. A igreja não sabia quando eles começariam, ou quando terminariam; mas isso eles sabiam, que no mesmo dia eles estavam cumprindo, deveria ser como Deus disse. E assim foi.

A fixação e o cálculo do tempo do Homem do Pecado, do Anticristo, por dias, meses e anos, é para garantir nossa fé na pontual determinação da época, mas não para satisfazer a nossa curiosidade quando a temporada deve ser. Mas a consideração disso, que existe tal tempo, ou uma época determinada, é um grande fundamento de fé e paciência. Is. 60:22, "O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente." Se houver um tempo determinado para o cumprimento desta promessa, você pode perguntar: "Como isso pode ser apressado?" Por que, se você mora no exercício de fé e paciência, isso o surpreenderá; deve vir quando você não pensa que vai, nem espera: "Vou apressar o seu tempo;"- "Eu não o trarei antes do tempo, nunca seja tão paciente ou impaciente; mas exercite fé e paciência, e eu irei ordenar que será uma doce surpresa para você." E é um meio de paciência, Hab. 2: 3, "Se a visão" parece "demorar, espere por ela; pois certamente virá." Quando sabemos que virá, quando sabemos que existe tal tempo determinado, e que certamente virá, é um grande fundamento de paciência esperar por isso. Esta é uma grande consideração para mim, e eu deixo isso com você.

Aqui posso exercer fé, sem fantasia ou conjectura, que há um certo tempo determinado no conselho de Deus, em que ele derramará todos os seus julgamentos e pragas sobre o mundo anticristão, até que o anticristianismo seja destruído e lançado fora.

(Nota do tradutor: O mundo presente pensa com toda convicção que conseguiu desarraigar o cristianismo, e já estão falando até no advento próximo do mundo anticristão. Mas será uma grande surpresa para eles quando virem Cristo e os santos assumindo o governo do mundo em Sua segunda vinda, e o mundo de ímpios sendo lançado fora.)

(2.) Outra coisa que conforta meu coração é isso, - não é menos glorioso sofrer sob a besta e o falso profeta do que foi sofrer sob o dragão. O livro do Apocalipse é feito principalmente dessas duas coisas - das perseguições da igreja; uma pelo dragão, e ele é vencido; e a outra pela besta e falso profeta, e eles serão vencidos.

Cheguei agora à última coisa que foi proposta para ser falada, e com o qual vou encerrar o assunto, a saber:

3. Como podemos viver pela fé, sob a apreensão de grandes e tristes decadências nas igrejas, nos membros da igreja, nos professantes de todos os tipos, e na retirada gradual da glória de Deus de todos nós nessa conta.

Eu falaria sobre três coisas:

(1.) Que este é um tempo de decadência entre nós, entre igrejas, entre membros da igreja, e professantes de todos os tipos em toda esta nação; sim e em outras nações também, onde há alguém que teme a Deus.

(2.) Que esta é, e deveria ser, uma causa de grande dificuldade e provação para todos os que são verdadeiros crentes. E então,

(3.) Vou mostrar-lhe como podemos viver pela fé em tal época, - o que a fé fará para apoiar a alma em tal tempo.

(1.) Que agora é um tempo de decadência, há muitas evidências disso. Vou citar algumas coisas:

[1.] Uma sensação disso está impressa na mente de todos os cristãos mais judiciosos e diligentes, que abundam em si mesmos em exame, ou prestam mais atenção aos caminhos de Deus. Multidões, eu ouvi testificar disso; reclamações são recebidas de muitos nesta nação, e nas nações vizinhas, que há uma grande decadência, quanto ao poder da graça e vida de fé, entre todos os tipos de professantes. E alguns deles irão mais longe em suas evidências, e nos dizem que eles encontram os efeitos disso em si mesmos; que eles acham uma questão de grande dificuldade, exigindo grande vigilância e grande diligência, em qualquer medida para manter-se em seus

primeiros quadros; e quando eles fizeram tudo, eles não alcançaram seu desejo.

E, para aumentar essa evidência, estamos todos convencidos disso, ou então são hipócritas notórios; pois não sei quantas vezes já ouvi isso pregado neste mesmo lugar. Para que seja enviado por Deus uma convicção sobre os corações e mentes dos crentes espirituais, auto-exame de igrejas, membros da igreja, professntes e eles próprios, estão sob decadência espiritual. Esta é a primeira evidência; e portanto, em tal época, era a melhor parte da igreja que fez aquela triste reclamação em Isa. 63:17, "Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não tenhamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança." Eles sentiram que houve um julgamento da mão de Deus sobre eles.

[2.] A aberta falta de amor que existe entre as igrejas, entre os membros das igrejas, entre professantes, é outra evidência de decadência. Eu não vou falar da falta de amor entre as igrejas de umas às outras; mas quanto ao amor entre os membros da igreja, dificilmente temos a sombra dele permanecendo entre nós. Onde os homens têm relações, onde eles têm conhecido, onde eles foram velhos amigos, onde concordam em humor e conduta - há uma aparência de amor; e onde eles concordam em um partido e facção, há uma aparência de amor: mas sobre o puro relato

espiritual do Cristianismo e da adesão da igreja, temos, digo eu, mal a sombra disso deixada entre nós. Eu me lembro de como foi conosco, quando foi uma alegria de coração ver o rosto um do outro; - em que havia amor sem dissimulação, na sinceridade; amor acompanhado de piedade, compaixão, condescendência; sim, o amor acompanhava o deleite. Mas está morto em igrejas, morto entre os professantes.

[3.] Outra evidência desta decadência é, falta de deleite e diligência nas ordenanças da adoração do evangelho. Essas ordenanças costumavam ser uma alegria de coração para todos os que temem a Deus; mas agora há tanta letargia, frieza e indiferença, - tanta desvalorização da palavra, plenitude, orgulho, e tanta apreensão que conhecemos cada coisa, - tão pouco esforço para tremer cada verdade, pelo que significa tudo o que for trazido a nós, - como dá uma evidência manifesta de triste decadências que caiu sobre nós. Pregadores mortos! Ouvintes mortos! - todas as coisas agora acontecem entre as igrejas de Deus e os professantes nessas nações. E isso é acompanhado por dois males desesperados; um do qual ouvi, senão recentemente (mas após investigação, acho que é muito maior mal do que eu pensava que fosse), ou seja, os homens - sob uma apreensão de que eles não vejam os outros animados nem apressados como eles costumavam ser pelas ordenanças da adoração divina, e não encontrando tal coisa em seus

próprios corações também (com toda a probabilidade de crescerem mortos e inúteis) - caíram em uma opinião de que há um fim para eles, e que eles não deveriam mais comparecer às reuniões. E isso acontecerá com alguns que caminharam por muito tempo sobriamente e com grande diligência no uso de ordenanças: alguns nesta cidade, e em outros lugares, são conduzidos por ilusões tolas, porque eles não encontram o espírito, a vida e o poder da palavra e ordenanças neles próprios e, como eles pensam, nos outros. Um piedoso e erudito ministro, que me mostrou um discurso escrito sobre este assunto, em defesa das ordenanças, familiarizou-me com tão grande número caindo nesta abominação, que eu não pensei que tivesse sido possível. Este é um dos males.

O outro mal que o acompanha é este - que esta morte e indiferença às ordenanças e falta de trazer nossos pescoços para o jugo de Cristo nelas, contra todas as disputas e argumentos da carne e sangue, tomou tal lugar entre nós, e continuou até agora, que todas as formas de reforma são inúteis. Os homens podem fazer divisões, e não sei o quê; mas isso eu sei, não há como obter qualquer reforma, senão para os homens empenharem seus corações para voltar a Deus tem mais prazer em seu serviço do que nunca. Alguns totalmente abandonaram as assembleias; alguns vêm com grande indiferença, - usando sua liberdade, de vez em quando, à sua

vontade. Não são essas coisas evidências de grandes decadências entre nós? Para mim elas são. Eu não falo como a esta congregação em particular, mas quanto ao estado de todas as igrejas que eu conheço ou posso ouvir falar nessas nações.

[4.] A última evidência que mencionarei dessas decadências entre nós é nossa mentalidade mundana - conformidade com o mundo e segurança carnal.

Essas coisas têm sido faladas com você tantas vezes, e nenhuma reforma resultou, que agora eles são vistos como palavras naturalmente; e eu estou desanimado de falar mais sobre eles. Mas assegurem-se vocês mesmos, essa conformidade com o mundo, e essa segurança que ainda está sendo encontrada entre nós, é uma grande evidência de que a glória de Deus está indo embora de nós. Ministros pregam contra a mentalidade mundana, segurança, etc., mas não causa impressão na mente dos homens; pois podemos escassear e dar uma instância da menor reforma. Essas coisas claramente demonstram que estamos todos sob grande decadência.

(2.) Um senso dessa decadência geral entre as igrejas, membros da igreja, e professntes, deve ser um exercício e preocupação para nossas mentes.

Se pensarmos que está tudo bem conosco, e estamos satisfeitos, enquanto estamos livres de problemas externos, e não nos preocupamos com nossos decaimentos, não direi que somos hipócritas, mas, na verdade, somos pobres, humildes, cristãos mortos, carnavais e não espirituais. Pensei falar dessas três cabeças, para lhe mostrar:

[1.] Como Deus é desonrado por esta decadência geral;

[2.] Como o mundo está ofendido e escandalizado com isso;

[3.] Como a ruína das igrejas é acelerada por ele; - que acontecerá a eles com certeza, a menos que Deus nos tire desse mau estado: mas eu devo renunciar a essas coisas e proceder a:

(3.) Suponha que seja assim (e nós reclamamos disso um para o outro, não sabendo qual será o problema, nem a que ele pode chegar), - como devemos viver pela fé sob esta consideração? Qual é o trabalho da fé neste estado? Se as coisas são assim (e eu gostaria que qualquer um pudesse evidenciar se elas não são; mas suponha, por uma vez, que eles são assim), e nossas almas estão sobrecarregadas com a apreensão de que são assim, - então o que será a fé para nos capacitar a passar por este exercício e viver para Deus?

Eu vou lhe contar algo do que eu encontrei. E se Deus não lhe ajudar a coisas melhores, faça uso

delas e melhore-as, para que possa dar glória a Deus crendo também nesta condição:

[1.] A fé cuidará da alma que, não obstante isso também, ainda Cristo construiu sua igreja sobre aquela rocha, para que não seja totalmente prevalecido contra ela. "A promessa", diz a fé, "se estende também para os adversários consanguíneos de nossas próprias almas, incredulidade, morte e todas essas coisas, quanto aos nossos inimigos exteriores." Mat. 16:18, "Sobre esta pedra vou construir minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Embora estivéssemos todos mortos, indefesos, sem vida, pobres criaturas, embora não tivéssemos retido quase nada além de ordem, e perdido o próprio vigor e essência da fé e obediência, - ainda assim a igreja de Cristo permanecerá e permanecerá, e aqueles que pertencem a ele serão preservados. "Tal e tal são transformados apóstatas", diz o apóstolo, 2 Timóteo 2:19, "no entanto, o fundamento de Deus permanece seguro, tendo este selo, O Senhor conhece aqueles que são dele." Aqui está a minha base de esperança, apesar de tudo isso, embora um caia após o outro, embora um decaia após o outro, - "Não obstante, o fundamento de Deus permanece firme;" e tem um selo sobre ele: "O Senhor conhece os que são seus". Cada um a quem ele efetivamente chamou e edificou sobre a rocha, Jesus Cristo, será preservado, aconteça o que acontecer com o resíduo do mundo. Para ver tal confluência de

todos os tipos de males perigosos de fora, como estão vindo neste dia sobre a igreja de Deus; e para ver, entretanto, tantas evidências de um estado espiritual decadente nos próprios crentes; vai colocar a fé para exercer-se sobre esta promessa de Cristo: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela." Se você encontrar seu espírito em qualquer momento pressionado com essas coisas, se nada melhor acontecer à mão, exerça fé nesta promessa de Cristo e na firme posição do fundamento de Deus, que ele sabe quem são seus, e os levará por todas essas dificuldades e os levará em segurança na eternidade.

[2.] A fé também cuidará da alma que Deus ainda possui a plenitude do Espírito, e pode derramar quando quiser, para nos recuperar deste estado e condição triste, e para nos renovar para a santa obediência a Ele. Existem mais promessas de doação de Deus dos suprimentos de seu Espírito para nos libertar das decadências internas, do que há para a aplicação dos atos de seu poder para nos libertar de nossos inimigos externos. E Deus é igualmente capaz de fazer o trabalho interior, - para reavivar e renovar um espírito de fé, amor e santidade, de mansidão, humildade, abnegação e prontidão para a cruz: ele é capaz, com uma palavra e ato de sua graça, para renová-lo; como ele é capaz, por um ato seu de poder, para destruir

todos os seus inimigos, e torná-los o escabelo de Cristo, quando ele quiser. Viva na fé disso.

O salmista diz, em Salmos. 147: 16, 17, "Ele espalha a geada;" e a questão é que a terra está congelada - ele traz uma morte sobre ela. Mas ele diz, no Sl. 104: 30, "Enviaste teu Espírito; e tu renovaste a face da terra." Da mesma forma, há morte sobre todas as igrejas e professantes, em alguma medida, neste momento; mas Deus, que tem a plenitude do Espírito, pode enviá-lo e renovar a face da alma, - pode dar professantes e profissão de outro rosto; não aparar e enganar, como agora tantas vezes é feito; não tão alto e arrogante, não tão terreno e mundano, como agora é tão visto; mas humilde, manso, santo, com o coração partido e abnegado. Deus pode enviar seu Espírito quando quiser, e dar a todas as nossas igrejas e professantes um novo rosto, na verdura e florescimento de sua graça neles. Quando Deus fará isso, não sei: mas acredito que Deus pode fazer isto; ele é capaz de fazer isso - capaz de renovar todas as suas igrejas, enviando provisões do Espírito, cuja plenitude está com ele, para recuperá-los no tempo devido e designado. E mais; eu acredito sinceramente que quando Deus cumprir alguns fins sobre nós, e macular a glória de toda a carne, ele renovará o poder e a glória da religião entre nós novamente, mesmo nesta nação. Eu acredito de verdade, mas não como eu acredito em outras coisas que eu mencionei a você: porque naqueles eu acredito

absolutamente, - isto é, que Cristo construiu sua igreja sobre uma rocha, e que nada jamais prevalecerá contra ele; e aquele Deus tem a plenitude do Espírito para nos renovar novamente para toda a glória da profissão e santa obediência. Essas eu proponho como verdades que são infalíveis, que não irão falhar com você, e sobre as quais você pode arriscar sua alma para a eternidade. E se a sua fé nessas coisas não lhe derem apoio e conforto, não sei o que mais dará.

[3.] Quando sua alma estiver perplexa dentro de você sobre essas coisas, sua fé dirá a você: "Ó minha alma, por que estás abatida?"

Todas essas coisas te predisseram:

1 Tim. 4:1: "Que nos últimos tempos alguns se afastarão da fé";

2 Tim. 3: 1-5: "Que nos últimos dias tempos perigosos virão;" porque os homens deveriam ter "uma forma de piedade, mas negar o poder."

Não foi previsto que igrejas decairão e perderão sua primeira fé e amor, nos exemplos que foram colocados diante de você? "Por que você está surpreso?" diz o nosso Salvador, João 16: 4, "Estas coisas eu vos disse, que, quando o tempo chegar, vos lembreis que eu vos falei sobre elas."

Nunca mais deveríamos ficar surpresos por uma coisa, como poderia possivelmente ocorrer, que depois de tantas instruções, - depois de tantas

misericórdias, provações, medos, - depois de tantos anos carregando nossas vidas em nossas mãos, e também com muitos livramentos gloriosos, ainda deve haver decadências encontradas entre nós, e indo para trás. É uma grande surpresa para alguém que o considera correto. Mas vendo que está predito que assim será, "deixe-nos viver pela fé". Deus tem um grande fim a cumprir com isso; e então tudo ficará bem.

"Por isso, acontecerá que, havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos.", Isaías 10:12.

[4.] E, por último, a fé, se estiver em exercício, porá toda alma em quem ela está em um atendimento especial aos deveres para os quais Deus o chama em tal temporada. Isso realiza e completa nosso viver pela fé sob um julgamento como este. Se a fé estiver em nós, e em exercício, irá nos colocar em todos esses deveres que Deus exige de nós em tal época:

1º. Isso nos colocará em um auto-exame, o quão longe nós mesmos estamos engajados nessas decadências, e contraído a culpa delas.

2º. Isso nos colocará em grande luto, por causa de Deus retirar-se de nós.

3°. Isso nos colocará em vigilância sobre nós mesmos e uns sobre os outros, para que não sejamos surpreendidos pelos meios e causas destes decaimentos.

4°. Isso nos colocará no zelo por Deus e na honra do evangelho, para que não sofra por causa de nossos abortos.

Em uma palavra, a fé fará algo; mas de nossas partes, fazemos pouco ou nada. A fé vai fazer alguma coisa, eu digo, onde quer que esteja, quando for incitada ao exercício; mas quanto a esses deveres especiais, em referência a essas decadências em que todos os professantes estão prejudicados, quão pouco temos feito de qualquer tipo! Poderíamos aconselhar um ao outro quanto ao que fazer sob essas decadências - promover um ao outro na recuperação de nós mesmos delas! É para isso, então, que somos chamados, e é exigido de nós, ou seja, fé na fidelidade de Cristo, que tem edificado sua igreja sobre a rocha, de modo que as coisas nunca sejam tão ruins, e não prevalecerão contra ela; - fé na plenitude do Espírito, e sua promessa de enviá-lo para renovar a face da igreja; fé em apreender a verdade de Deus, que predisse essas coisas; e fé colocando-nos naqueles deveres especiais que Deus requer de nossas mãos em tal temporada.

Nota do Tradutor:

Se John Owen sentiu os ares da proximidade dos grandes juízos calamitosos de Deus sobre o mundo inteiro, há mais de trezentos anos atrás, o que diremos nós, que temos visto e testemunhado coisas que ele não viu em seus dias, como por exemplo o retorno dos judeus para a Palestina, as duas grandes guerras mundiais, a chamada guerra fria, a criação do comunismo e do socialismo, a multiplicação do ateísmo e da iniquidade, e muitos foram os fatores que contribuíram para isto como a chamada Revolução Industrial, e depois dela a da Informática, e o grande aparato tecnológico que rapidamente se espalhou por toda a face da Terra, formando o atual padrão consumista de todas as sociedades, enfim, o modo de vida tornou-se tão complexo que em meio a tudo isto o próprio senso de humanidade se perdeu, e parece que temos chegado ao ápice daquilo que o apóstolo chamou de operação do mistério da iniquidade, em que o homem se desligou tanto daquilo que é procedente de Deus, mais ainda do que já se encontrava por conta de sua natureza decaída no pecado, que nada se poderia esperar senão um desinteresse quase geral a tudo o que se refira a um viver realmente santo, e que seja segundo a verdade da Palavra divina aplicada à vida. E como é a fé o motor que move em nós tudo o que se refira à vida piedosa e santa, não é de se admirar que estejamos caminhando para aquela condição

predita pelo próprio Senhor Jesus Cristo de que se porventura quando ele voltasse, acharia fé na Terra. A fé genuína na Palavra de Deus, e que nos move em direção à santificação de todo o corpo, alma e espírito.

Assim, estamos destacando a seguir alguns textos bíblicos que discorrem sobre as condições calamitosas do tempo do fim, que expressam os julgamentos de Deus sobre tal estado de coisas, para que nos demos por avisados e nos apliquemos ao exercício continuado da fé em santificação, para que não sejamos surpreendidos por alguns destes juízos sem saber o que pensar e fazer em meio a eles, assim, como está ocorrendo por exemplo nesta pandemia do coronavírus, que parece sinalizar para julgamentos ainda maiores que virão sobre o mundo.

“24 Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

26 Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

27 O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno,

e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.”
(Daniel 7.24-27)

Nesta profecia, como na destacada a seguir, do livro de Apocalipse 13, temos uma referência ao tempo das assolações que o Anticristo empreenderá em suas perseguições contra os santos (três anos e meio), correspondente à segunda metade do seu governo de sete anos sobre as nações. Importa que assim suceda, conforme Davi teve que lutar muito tempo contra a casa de Saul, até assumir o reino sobre todo o Israel. Nisto ele foi um tipo de Jesus, que deve lutar contra as forças opositoras, antes que assuma o reino sobre todo o mundo e para sempre conforme é predito na profecia: “O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.”

“4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

7 Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.” (Apo 13.4-8)

Aqui nesta profecia, destaca-se a permissão dada por Deus ao Anticristo para pelejar contra os santos e os vencer. Evidentemente, a vitória que aqui é referida é decorrente da perseguição que ele fará contra a integridade física dos santos, uma vez que o homem pode matar o corpo mas não pode fazer qualquer dano à alma daqueles que confiam no Senhor.

“3 No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

4 E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

5 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

6 E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

8 porém tudo isto é o princípio das dores.

9 Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros;

11 levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

13 Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

15 Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

16 então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes;

17 quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

18 e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

19 Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

21 porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

22 Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

23 Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

24 porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

25 Vede que vo-lo tenho predito.” (Mateus 24.3-25)

As tribulações preditas por Jesus em seu sermão profético estão em pleno acordo, como não poderiam deixar de estar, com todas as profecias bíblicas relativas ao tempo do fim. Nós temos aqui uma breve descrição dos julgamentos calamitosos sobre a iniquidade prevalecente no mundo, assim como ocorreu nos dias de Noé. Os justos que morrerem em razão deste despejar de juízos sobre o mundo seguirão um rumo bem diferente (glória celestial) daquele que será seguido pelos ímpios (condenação e morte espiritual eterna). Todavia, como importa que o Senhor se manifeste com poder e grande glória em sua segunda vinda, muitos serão poupados porque os dias de assolação promovidos pelo Anticristo receberão um ponto final. Todavia, a permissão de Deus para a ação assoladora do Anticristo será para que ele aja como o seu

chicote sobre a iniquidade do mundo, que amou a mentira e adorou o próprio diabo e o Anticristo, e agora estava recebendo um duro tratamento da parte de ambos. Este modo de Deus julgar através da vara dos ímpios foi visto em várias oportunidades nos dias do Velho Testamento, como por exemplo nos cativeiros dos israelitas pelo assírios e babilônios, e na diáspora dos judeus pelos romanos.

Então as assolações estão determinadas no próprio decreto divino e não poderão deixar de ocorrer, porque a justiça de Deus clama por isso sobre aqueles que rejeitaram o Seu amor e misericórdia, demonstrados na oferta de graça feita no sacrifício de Jesus por nós.

“8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

9 Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” (Apo 2.8-10)

Por que foi dado por Deus a Satanás permissão para lançar em prisão alguns dos crentes fiéis da Igreja de Esmirna, senão como se afirma no

próprio texto, que foi pelo motivo de serem colocados à prova? Eles seriam presos por Satanás insuflar as autoridades contra eles, por causa da fidelidade com que proclamavam o evangelho com o testemunho da verdade sendo vivida em suas próprias vidas. Este testemunho seria marcado para estimular muitos outros a seguirem o seu exemplo, revelando que importa ser fiel a Deus e à Sua verdade e vontade, ainda quando a própria liberdade for ameaçada por aqueles que amam o mundo e seguem os comandos do diabo, porque estão presos aos seus laços. Se alguém não for libertado do diabo e do pecado por Jesus, ele permanece inteiramente sob poder de ambos, e agirá como um escravo quando for solicitado para tal por estes dois senhores infernais.

“21 mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

22 o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

24 Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

27 Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.” (Daniel 8.21-27)

Esta profecia é iniciada referindo ao reinado de Alexandre, o Grande, e aos quatro reinos que foram repartidos depois de sua morte aos seus quatro generais, sendo que da descendência destes, o que governaria a Síria e passaria a estender seus domínios a partir dali (Antíoco Epifânio) seria um tipo do Anticristo, pois empreenderia, como de fato empreendeu grandes assolações contra o povo judeu em seus dias. Nele a profecia achou um tipo para o que ocorrerá no tempo do fim, quanto às assolações que serão empreendidas em todo o mundo contra o povo de Deus. Não é isto que vimos ao longo da história da humanidade? E não é o que está crescendo e muito em nossos dias com todo o desprezo e rejeição que se vê em todas as nações contra os crentes, Jesus, o evangelho e tudo o que se nomeie santo e relativo à vontade e mandamentos de Deus? Os próprios governantes e magistrados das nações estão abrindo caminho

com a promulgação e apoio a leis que são contrárias aos princípios divinos, de maneira que as portas estão sendo escancaradas para a recepção do Anticristo, porque o mundo clama por sacudir o jugo do Cristianismo, para a vida de suposta liberdade, fraternidade, amizade e igualdade que eles proclamam e que se fundamenta na luxúria. Como os crentes fiéis não aderem a tal forma de unidade baseada no pecado e mundanismo, eles são considerados por eles como sendo inimigos da paz mundial que eles pretendem implementar em todas as nações, não segundo Deus e o que é santo, mas segundo a "liberdade" que Satanás oferece a todos, para se livrarem de Deus, como ele fez desde o princípio com o primeiro casal no Éden.

"24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

27 Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele." (Daniel 9.24-27)

Esta profecia das setenta semanas do livro do profeta Daniel é amplamente conhecida, pela sua precisão com que o profeta foi informado quanto ao tempo para a vinda do Messias e sua morte na cruz, desde a restauração dos muros de Jerusalém e da religião nacional com Neemias em 483 a.C, até Jesus (69 semanas de anos). A última semana se refere ao tempo do fim, exatamente ao tempo de governo do Anticristo, ao final do qual o endurecimento será removido de Israel como nação, para reconhecer Jesus como sendo o verdadeiro Messias, que eles haviam rejeitado por tantos séculos. Este era o ponto de interesse de Daniel, a saber, quando o povo de Israel seria restaurado e se cumpririam as promessas de Deus relativas a eles de serem feitos uma nação real e sacerdotal. O Anticristo é designado aqui como sendo o "assolador", pois ser-lhe-á dado perseguir e matar a muitos santos em seus dias, para que se manifeste publicamente a excessiva malignidade dele, de Satanás e de todos os seus seguidores, de modo que Deus será justificado nos justo juízo de condenação eterna no lago de fogo que trará sobre todos eles. Esta destruição dos poderes assoladores da Igreja, já está determinada no decreto eterno de Deus, conforme se afirma na parte final da profecia.

“7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

8 Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu Senhor, qual será o fim destas coisas?

9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

11 Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.” (Daniel 12.7-12)

Este 12º capítulo é o último do livro do profeta Daniel, e apresenta uma conclusão para todas as profecias anteriores do livro sobre o tempo do fim. Aqui é dito expressamente que o tempo do fim seria marcado no encerramento das assolações do Anticristo nos três anos e meio do final do seu governo, sobre os santos do Senhor, e daí ter dito: “E, quando se acabar a destruição do

poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.”

Como o mundo se levantará juntamente com o Anticristo contra os crentes e os judeus piedosos que permanecerem ainda na Terra depois do arrebatamento, com o fim de destruir o que pensava ser o que restou da Igreja, Jesus voltará e porá um fim nestas assolações contra o Seu povo que se achava desamparado e sendo martirizado. Aqueles que não negaram o Seu nome diante da Besta foram decapitados, mas foram achados em honra e glória no céu pelo testemunho de fé que deram sem amarem a própria vida.